

A Paixão de Jesus: mistério do Amor Misericordioso

Contemplando a Paixão, aprendemos a crescer na espiritualidade cristã

A “insistência” em recordar os sofrimentos do Redentor não é compreendida por alguns cristãos, muito menos por não-cristãos. É necessário compreender que não fazemos a exaltação do sofrimento, mas do amor que nos leva a aceitar o sofrimento, que é consequência do pecado: só por amor o sofrimento se torna ferramenta de salvação.

Página 3

Papa pede orações pela manhã e fidelidade da CNBB a Roma

O Papa João Paulo II pediu aos fiéis que não se demorem na cama e que se “adiantem ao sol” e rezem a Deus antes do amanhecer.

Dirigindo-se a bispos brasileiros em audiência, o Papa disse que a liturgia autêntica não pode se confundir com “o panteão dos espíritos e divindades dos cultos africanos”.

Notícias da Igreja – página 5

Sábado do Sacerdote

A devoção do “Sábado do Sacerdote” consiste na consagração do sábado que segue imediatamente à primeira sexta-feira do mês, à santificação do clero e dos candidatos ao sacerdócio.

Ano Vocacional – página 5

A Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria

Nas aparições a uma mãe de família na Hungria, Jesus e Maria revelam a Chama de Amor: “Entrego nas vossas mãos um raio de luz: a Chama de Amor do meu Coração”... “Ela é o fogo de Amor e de União”.

“A Chama de Amor do Coração de Minha Mãe é, para vós, o que a arca foi para Noé”.

Devoções e aparições – página 2

Algumas comemorações da quinzena:

02/02 – Apresentação do Senhor; Nossa Senhora das Candeias; Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria

03/02 – São Brás

11/02 – Nossa Senhora de Lourdes

Nossa Senhora de Lourdes

A bela Senhora disse: “Reza pelos pecadores, pelo mundo tão revoltado”... “Reza a Deus pelos pecadores!” “Penitência! Penitência! Penitência!”

Devoções e aparições – página 4

Apresentação do Senhor

As velas bentas constituem um “Sacramental” que atrai bênçãos particulares do céu sobre os fiéis devotos.

Liturgia – página 6

Índice de colunas

| | |
|----------------------------|------|
| Ano Vocacional | 5 |
| Aparições e Devoções | 2; 4 |
| Devoção do mês | 1 |
| Discernimento | 6 |
| Liturgia | 6 |
| Notícias da Igreja | 5 |

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas, a maioria com aprovação de autoridades eclesiais.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmil@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência:

<http://brasil.terraviva.pt/Claridade/2154/>

Devoção do mês

Terço da Divina Misericórdia

(para ser rezado no terço comum)

Com este terço, pedimos a misericórdia de Deus Pai sobre todos nós, pelos méritos da Paixão de Jesus.

No início, reza-se:

Pai Nosso, Ave Maria, Credo.

Nas contas do Pai-Nosso:

Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias:

Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Ao final do terço:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro (3 vezes).



Jesus, eu contio em Vós!

Aparições e Devoções

A Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria

A devoção à Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria tem origem nas manifestações de Jesus e Maria na Hungria, a uma mãe de família, Erzbet (Elizabeth) Kindelmann, carmelita da ordem terceira. Uma parte essencial desta devoção é a súplica para a efusão da Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria sobre todo o mundo:

«Entrego nas vossas mãos um raio de luz: a Chama de Amor do meu Coração. Ofereço-vos um novo meio de salvação. Aceitai-o e procurai compreendê-lo bem porque Eu vos olho do Céu com o coração aflito!»

«Esta chama cheia de graças, que do meu Imaculado Coração vos dou, deve propagar-se de coração a coração. Este será o grande milagre, cuja luz cegará Satanás. Ela é o fogo de Amor e de União, e nós iremos apagar o fogo com o fogo: o fogo do ódio com o fogo do Amor! Alcancei-vos esta graça do Pai Eterno, pelas Cinco Chagas do meu divino Filho.»

Nosso Senhor explica que a Chama de Amor do Imaculado Coração da Mãe Santíssima é refúgio e proteção para nós, como foi a arca para Noé.

Esta é a súplica da Chama de Amor:

Mãe de Deus, derramai sobre a humanidade inteira as graças eficazes da Vossa Chama de Amor, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Essa súplica é para ser rezada também na Ave-Maria, desta forma:

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, e derramai sobre a humanidade inteira as graças eficazes da vossa Chama de Amor, agora e na hora de nossa morte. Amém.

A promessa relacionada à oração da Ave-Maria com essa súplica é que a cada vez que assim se reza, são libertas 3 almas do Purgatório. No mês das almas (novembro), 10 almas são libertadas por essa oração. Além disso, durante o tempo em que se reza, o demônio se torna incapaz de tentar e perder as almas.

Entre os pedidos de Jesus e Maria nessas manifestações, estão a veneração às Santas Chagas de Jesus, a adoração Eucarística, oração pelas almas do Purgatório, pelos sacerdotes e famílias,

penitências e reparação.

Também foi pedido que o dia 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora da Candelária, seja a Festa da Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria.

Estas aparições ainda não foram reconhecidas pela Igreja, mas a devoção associada vem se desenvolvendo e se espalhando com aprovação eclesial, assim como a divulgação das mensagens, aprovadas para divulgação desde 1978.

Santuários no Brasil

Depois de 20 anos da devoção no Brasil, atualmente existem Santuários dedicados à Chama de Amor nas seguintes cidades: Jacareí, SP (foto); Cotia, SP; São Paulo, SP (Santo Amaro); Cunhaú, RN.

Alguns endereços para pedidos de folhetos, livro e informações sobre a devoção à Chama de Amor:

- Caixa Postal 198 – São Carlos, SP – 13560-970
- Secretariado do Movimento Chama de Amor em São Paulo: Rua Sales Júnior, 476 – Alto da Lapa – São Paulo, SP – 05083-070



Rosário da Chama de Amor

(pode-se rezar nas contas do terço comum)

Em honra das cinco Santas Chagas de Nosso Salvador, faz-se cinco vezes seguidas o Sinal da Cruz.

(pode-se fazer assim: + Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; + Pelo Sinal da Santa Cruz, + Livrai-nos Deus, nosso Senhor, + dos nossos inimigos; + Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo).

Nas três contas pequenas do início do terço:

1. *Meu Deus, creio em Vós, pois sois infinitamente bom.*
2. *Meu Deus, espero em Vós, pois sois infinitamente misericordioso.*
3. *Meu Deus, amo-Vos, pois sois digno de ser amado sobre todas as coisas.*

Nas contas do Pai Nosso:

Coração Doloroso e Imaculado de Maria, rogai por nós, que recorreremos a Vós!

Nas contas das Ave-Marias:

Mãe, salvai-nos, pela Chama de Amor do Vosso Coração Imaculado!

Após cada dezena:

Mãe de Deus, derramai sobre a humanidade inteira as graças eficazes da Vossa Chama de Amor, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Ao final do terço:

Reza-se 3 vezes o *Glória*, em homenagem à Santíssima Trindade.



Referências:

- <http://www.chamadeamor.com.br/>
- <http://rosariopermanente.vilabol.uol.com.br/>

A Paixão de Jesus: mistério do Amor Misericordioso

O mês de fevereiro é dedicado à devoção à Paixão de Jesus. Essa “insistência” em recordar os sofrimentos do Redentor não é compreendida por alguns cristãos, muito menos por não-cristãos.

O martírio dos primeiros cristãos e as penitências dos santos medievais provocam reações de espanto e até indignação nas pessoas que cultuam os prazeres e satisfações materiais. É necessário compreender que não fazemos a exaltação do sofrimento, mas do amor que nos leva a aceitar o sofrimento, que é conseqüência do pecado: só por amor o sofrimento se torna ferramenta de salvação.

Foi Jesus, o Filho de Deus feito Homem, que por Sua vida terrena, Paixão e morte, deu novo sentido ao sofrimento e à nossa vida.

No livro de Jó vemos como as contrariedades e tristezas eram vistas como punição de Deus para o pecado. Mas Jó, justo e inocente diante de Deus, recebia os sofrimentos com resignação e paciência, sendo assim purificado e santificado. Ele é a figura do sofrimento do justo – isto é, de Jesus e de todos os que aceitam as provações da vida por amor a Deus e ao próximo.

A contemplação da Paixão de Jesus é exercício central de nossa fé. A Paixão do Salvador concentra todos os bens e tesouros da Igreja, e dela extraímos lições valiosíssimas para nossa vida diária.

Na Santa Missa, o Sacrifício do Calvário está presente, e é o mesmo sacrifício: Jesus Se entrega na Cruz e na Hóstia consagrada por amor ao Pai e a todos nós. Portanto, a devoção à Paixão de Jesus está unida à devoção Eucarística. E também, na Cruz como na Eucaristia, encontramos Jesus Misericordioso.

Nesta página estão reunidos alguns textos que nos incentivam a contemplar com amor e gratidão a Paixão de Jesus, para nossa salvação.

A Paixão de Jesus nos consola e fortalece

“O Filho de Deus derramou seu sangue por ti. Tal é o teu valor, por tal preço Ele te resgatou! Conta as lágrimas que chorou, os golpes que recebeu, os espinhos que o magoaram, os pregos que o transpassaram, as gotas de sangue que verteu! Considera o cadafalso em que pendeu, no qual perdeu sua boa fama, no qual expirou sua vida, onde entregou sua alma por tua alma! Tudo isto te diz, ó alma, quanto vales!” (Santo Agostinho)

Considerai, pois, aquele que suportou tal contradição por parte dos pecadores, para não vos deixar fatigar pelo desânimo. Vós ainda não resististes até o sangue em vosso combate contra o pecado. (São Paulo, Hb 12,3-4)

Jesus, amo-Vos mais vendo-Vos assim ferido e aniquilado, do que se Vos visse em majestade. A grande Majestade atemoriza-me a mim, pequenina, o nada que eu sou, mas as Vossas Chagas atraem-me ao Vosso Coração e falam-me do Vosso grande amor por mim. (Santa Faustina)

A contemplação da Paixão de Jesus nos cura e salva

Sejam quais forem as enfermidades espirituais, a meditação assídua das Chagas do Salvador cura-as. (São Bernardo)

Mete-te nas chagas de Cristo Crucificado. Ali aprenderás a guardar os teus sentidos, terás vida interior, e oferecerás ao Pai continuamente as dores do Senhor e as de Maria, para pagar pelas tuas dívidas e por todas as dívidas dos homens. (Mons. Escrivá)

Vi uma grande luz, e nela Deus Pai. Entre esta luz e a Terra vi Jesus pregado na Cruz de tal maneira que Deus, querendo olhar para a Terra, tinha que olhar através das chagas de Jesus. E compreendi que somente por causa de Jesus Deus está abençoando a Terra. (Santa Faustina)

É preciso saber aceitar os sofrimentos

Sois muito exatos em contar os sofrimentos. E o sois, porventura, em contar os pecados que os provocam? Pensai, tão só, nos pecados que cometeis durante um dia, sem contar os inumeráveis pecados de toda a vida, que não quero conhecer. E vereis quanta injustiça, quanta ofensa a Deus vos hão de chegar à memória! (São João Crisóstomo)

Por diversas vezes foi dito, a vários santos, que os sofrimentos diários fossem oferecidos, em união com a Paixão de Jesus, ao Pai Eterno, pelos pecadores. Fazendo assim, nenhum sofrimento é inútil e árido, pois, pelos méritos da Paixão do Senhor, participamos na obra da Redenção.

(Fontes consultadas: *Diário de Santa Faustina*, 2002, *Breviário da Confiança*, de Mons. Ascânio Brandão, 1988)

“Se a Minha morte não vos convenceu do Meu amor, o que vos convencerá?”

“Quando te parecer que o sofrimento ultrapassa as tuas forças, olha para as Minhas Chagas, e te elevarás acima do desprezo e do juízo dos homens. A meditação sobre a Minha Paixão te ajudará a te elevares acima de tudo.”

“Não te admires se, às vezes, és julgada injustamente. Eu, por teu amor, bebi por primeiro o cálice de sofrimentos não merecidos.” (Jesus a Santa Faustina)

“Sê corajosa, não tenhas medo de dificuldades ilusórias, mas fixa teu olhar na Paixão do Meu Filho e, dessa maneira, vencerás.” (Nossa Senhora a Santa Faustina)

“Tenho sede. Estou sedento pela salvação das almas. Ajuda-Me, Minha filha a salvar as almas. Une teus sofrimentos à Minha Paixão e oferece-os ao Pai Celestial pelos pecadores”

“São poucas as almas que contemplam a Minha Paixão com um verdadeiro afeto. Concedo as graças mais abundantes às almas que meditam piedosamente sobre a Minha Paixão.”

“Uma hora de reflexão sobre a Minha dolorosa Paixão tem maior mérito do que um ano inteiro de flagelação até o sangue; a reflexão sobre as Minhas dolorosas Chagas é muito proveitosa para ti, e a Mim causa-Me grande alegria.” (Jesus a Santa Faustina)

Aparições e Devoções

Nossa Senhora de Lourdes

De 11 de fevereiro a 16 de julho de 1858, Nossa Senhora se manifestou em 18 aparições à jovem Bernadette Soubirous.

A gruta de Massabielle, na pequena vila de Lourdes, onde se deram essas aparições, era naquele tempo um lugar sujo, escondido, úmido e frio. A gruta era chamada de ‘abrigo dos porcos’, porque era ali que os porcos, que se alimentavam naquela região, geralmente ficavam. Nesse local aparece a Virgem Imaculada, como sinal de que Deus vem nos encontrar onde estivermos, mesmo em nossa pobreza e miséria.

Bernadette conta o que viu

«Vi numa cavidade do rochedo uma moita, uma só, que se agitava como se houvesse muito vento. Quase ao mesmo tempo saiu do interior da gruta uma nuvem dourada, e logo a seguir uma Senhora nova e bela, mais bela que todas as criaturas, como eu nunca tinha visto nenhuma.»

«Tem as feições duma donzela de 16 ou 17 anos. Um vestido branco cingido com faixa azul até aos pés. Traz na cabeça véu igualmente branco, que mal deixa ver os cabelos, caindo-lhe pelas costas. Vem descalça, mas as últimas dobras do

vestido encobrem-lhe um pouco os pés. Na ponta de cada um sobressai uma rosa dourada. Do braço direito pende um rosário de contas brancas encadeadas em ouro, brilhante como as duas rosas dos pés».

A água milagrosa

Na aparição de 25 de fevereiro, Bernadette age estranhamente, fazendo com que o povo a julgue louca: escava a terra e se lambuzava em lama, como uma erva ao pé da gruta como penitência pelos pecadores. Da suja lama escavada começará a brotar a fonte de água milagrosa, cujo primeiro milagre será relatado logo no dia 1º de março.

Analisada rigorosamente por químicos especializados, a água de Massabielle mostrou ser comum, não tendo em si qualquer propriedade curativa. A ciência não pode explicar as curas obtidas pelo uso dessa água.

A Senhora se apresenta

Em 25 de março de 1858 (dia da Anunciação), na 16ª aparição, Bernadette insiste em perguntar à Senhora quem era ela. Na quarta vez que pergunta, obtém a resposta, no dialeto de Lourdes: «*Que soy era Immaculada Conceiçiou*» (Eu sou a Imaculada Conceição). A jovem vidente deixa correndo o local, repetindo

constantemente as palavras que não havia compreendido, mas que irão tocar profundamente o coração de seu confessor. Bernadette ignorava o dogma da Imaculada Conceição, declarado quatro anos antes pelo Papa Pio IX.

Os pedidos de Lourdes

Pio XII resume a mensagem de Lourdes: “Com compaixão maternal [Maria] percorre com o olhar este mundo redimido pelo sangue de seu Filho, onde, infelizmente, o pecado faz cada dia tantas devastações, e por três vezes lança o seu apelo premente: **“Penitência, penitência, penitência!”** Gestos expressivos são, mesmo, pedidos: **“Ide beijar a terra em penitência pelos pecadores”**. E ao gesto há que juntar a súplica: **“Rogareis a Deus pelos pecadores”**. Tal como no tempo de João Batista, tal como no início do ministério de Jesus, a mesma injunção, forte e rigorosa, dita aos homens a trilha da volta a Deus: “Arrependei-vos” (Mt 3,2; 4,17). E quem ousaria dizer que esse apelo à conversão do coração perdeu, nos nossos dias, a sua atualidade?”

Fontes consultadas:

<http://www.lourdes-france.org/>
<http://www.capeladelourdes.org.br/>

Oração a Nossa Senhora de Lourdes

(composta por Pio XII)

Dóceis ao convite de vossa voz maternal,
Ó Virgem Imaculada de Lourdes,
acorremos a vossos pés
junto da humilde gruta onde vos dignastes aparecer
para indicar aos que se extraviaram
o caminho da oração e da penitência
e para dispensar aos que sofrem
as graças e os prodígios
da vossa soberana bondade.

Recebei, Rainha compassiva
os louvores e as súplicas
que os povos e as nações oprimidos
pela amargura e pela angústia
elevam confiantes a vós.

Ó resplandecente visão do paraíso
expulsaí dos espíritos - pela luz da fé
as trevas do erro.

Ó místico rosário
com o celeste perfume da esperança
aliviaí as almas abatidas.

Ó fonte inesgotável de água salutar
com as ondas da divina caridade
reanimaí os corações áridos.

Fazei que todos nós
que somos vossos filhos
por vós confortados em nossas penas
protegidos nos perigos
sustentados nas lutas
nos amemos uns aos outros
e sirvamos tão bem ao vosso doce Jesus
que mereçamos as alegrias eternas
junto a vosso trono no céu.

Amém.



“A glória única do santuário de Lourdes reside no fato de nele serem os povos atraídos de toda parte, por Maria, à adoração de Cristo Jesus no augusto sacramento, de sorte que aquele santuário, ao mesmo tempo centro de culto mariano e trono do mistério eucarístico, excede em glória, ao que parece, todos os outros no orbe católico” (Pio X).

Notícias da Igreja

Papa pede a fiéis que rezem antes do amanhecer

O Papa João Paulo II pediu aos fiéis que não se demorem na cama e pediu que se “adiantem ao sol” e rezem a Deus antes do amanhecer. O Pontífice disse também que Deus não abandona o justo nas mãos de seus perseguidores e insistiu que “invocuem o Senhor no início da manhã, para que nos guie com sua palavra, que infunde serenidade e graça”.

Lembrando as palavras de São Ambrósio, o Papa disse que será grave se os raios do sol nascente surpreenderem alguém enrolando na cama com descaramento impudicícia e se uma luz mais forte ferir os olhos ainda sob a dormência do sono.

O Papa pediu também aos fiéis que vão à igreja no início da manhã, afirmando que é muito bonito começar o dia com hinos e cantos de louvor a Deus.

A este respeito acrescentou: “Dirijamos nosso olhar sobre a vida cotidiana, suas alegrias e invoquemos Deus para que esteja perto de nós e nos guie com sua palavra”.

Fonte consultada:
<http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,5502,OI80866-EI312,00.html>

Ano Vocacional

Sábado do Sacerdote

A devoção do “Sábado do Sacerdote” surgiu em 1934. Essa devoção consiste em consagrar todo o dia ***do sábado que segue imediatamente à primeira sexta-feira do mês***, à santificação do clero e dos candidatos ao sacerdócio. Nessa piedosa intenção, oferece-se ao Divino Salvador, pela mediação da Mãe de Deus, a Santa Missa, a sagrada comunhão e todos os atos meritórios desse dia, podendo-se usar esta fórmula de oferecimento:

OFERECIMENTO

Divino Salvador, Jesus Cristo, que confiastes aos sacerdotes, como a vossos representantes, a obra da Redenção, a salvação e a felicidade dos homens, eu vos ofereço pelas mãos de nossa Mãe Santíssima, para a santificação dos sacerdotes e dos candidatos ao sacerdócio, inteiramente todas as orações, trabalhos, alegrias, sacrifícios e sofrimentos deste sábado.

Concedei-nos, Senhor, sacerdotes verdadeiramente santos, que abrasados pelo fogo do vosso amor divino, só procurem a vossa maior glória e a salvação de nossas almas.

E vós, ó Maria, boa Mãe dos sacerdotes, protegei a todos eles nos perigos e dificuldades de sua santa vocação. Guiai também, com vossa Mão maternal, os pobres sacerdotes transviados, que se tornaram infiéis à sua sublime vocação, para que voltem, quanto antes, para junto do Bom Pastor.

Amém.

Maria Santíssima, Rainha do Clero, Mãe de Jesus, Sumo Sacerdote, intercedei pelos sacerdotes e pelos que se preparam para o sacerdócio, e despertai verdadeiras vocações sacerdotais entre a mocidade.

Papa exorta brasileiros à fidelidade

O Papa João Paulo II exortou os católicos brasileiros a seguir com fidelidade os princípios da doutrina autêntica da Igreja, sem se deixarem levar pela “influência negativa” de outros grupos religiosos, “hoje muito difundidos no País e muito fortes em certas regiões”.

Em audiência, em Roma, a 64 representantes do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que reúne as dioceses do Estado de São Paulo, o Papa falou também da importância da eucaristia na vida dos cristãos, pediu que se respeite o domingo como dia do Senhor e recomendou aos fiéis que não se desviem dos ritos e textos da liturgia.

“Há uma tendência de nivelar as religiões e as diversas experiências espirituais segundo um mínimo denominador comum, de forma que pareçam quase equivalentes e que cada pessoa se sinta livre para seguir indiferentemente qualquer dos vários caminhos propostos para a salvação”, afirmou o Papa, conforme o texto divulgado pelo Serviço de Informação do Vaticano (VIS).

João Paulo II atribuiu a evasão de católicos para outras crenças “à grave carência religiosa que leva à indecisão acerca da necessidade da fé em Cristo e de adesão à Igreja por ele instituída”. O Papa aconselha o episcopado “a renovar o estilo de acolhida nas comunidades eclesiais e a estimular uma evangelização nova e decidida”.

Em defesa de uma liturgia autêntica, João Paulo II advertiu que, embora tais manifestações sejam típicas do povo brasileiro, “uma aplicação errada do valor da criatividade e da espontaneidade nas celebrações não deve alterar os ritos e os textos”.

João Paulo II adverte que “seria incompreensível dar ao rito litúrgico uma apresentação externa e uma estrutura baseada nos trajes, na linguagem, no canto, nas cerimônias e nos objetos sem a aplicação rigorosa de um discernimento sério e profundo acerca de sua compatibilidade com a verdade revelada por Jesus Cristo”.

Numa referência ao sincretismo religioso que “põe em perigo a identidade da fé católica”, o Papa disse que a liturgia autêntica não pode se confundir com “o panteão dos espíritos e divindades dos cultos africanos”.

A Igreja, acrescentou João Paulo II, “observa com interesse esses cultos, mas considera prejudicial o relativismo concreto de uma prática comum de ambos (cultos católicos e afros) ou sua mescla, como se tivessem o mesmo valor”.

Fonte consultada:
<http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2003/jan/23/291.htm>

Liturgia**Apresentação do Senhor**

Quando Jesus Cristo foi, após os quarenta dias de seu nascimento, segundo previa a Lei, nos diz S. Lucas, apresentado no Templo por Maria e José, recebeu-os o velho Simeão que, no Menino, anunciou a luz que se revelou aos povos. Nesta palavra do venerando ancião toma base o costume de celebrar o dia da Purificação de Maria Santíssima, com a bênção e a procissão das velas. Daí o título de “Nossa Senhora da Candelária”, dado popularmente a esta festa de Maria Santíssima, que é também de Nosso Senhor, pois, celebra a Apresentação do Senhor no Templo de Jerusalém. Urbano VIII enumerava-a como festa da SS. Virgem. O novo Calendário declara que é festa do Senhor.

O simbolismo das velas

Citemos Gueranger: “O mistério desta cerimônia foi freqüentemente explicado pelos liturgistas desde o século VII. Segundo S. Ivo de Chatres, a cera das velas, feita do fruto das flores pelas abelhas, que a antigüidade considerou sempre como um tipo da virgindade, significa a carne virginal do Menino Deus, que não alterou a integridade da SS. Virgem Maria, nem antes nem depois do parto, como também não durante o mesmo. Na chama da vela, o santo bispo nos ensina a ver o símbolo de Jesus Cristo que veio iluminar nossas trevas... Santo Anselmo, vê na mecha, que está por baixo, a alma, e na chama que brilha na parte superior, o símbolo da divindade”.

Culto externo

Outrora, acorriam os fiéis em massa às igrejas, no dia da purificação, para tomarem parte na procissão, com suas velas bentas acesas... É altamente desejável que este fervor popular seja novamente estimulado. “Tantos esforços, comenta Gueranger, que se fazem para liquidar, ou ao menos, empobrecer o culto exterior (o que diria hoje vendo nossas igrejas sem pia de Água benta, sem imagens, sem altares, etc.?) levam insensivelmente ao mais triste entibamento do sentimento religioso, cuja fonte tem a Igreja na Sagrada Liturgia”.

Sacramental

Saibam os fiéis que as velas bentas, antes da Missa deste dia, não o são somente para a Procissão. Constituem um “Sacramental” que, guardadas com respeito nas casas, levadas pelos fiéis “sobre a terra como sobre o mar”, como diz a Oração da bênção, atrai bênçãos particulares do céu sobre os fiéis devotos que, assim, procuram honrar o Mistério da Purificação de Maria Santíssima.

Deve-se, outrossim, acender a vela benta na festa da Candelária, junto ao leito dos moribundos, como memória da imortalidade que Jesus Cristo nos mereceu, e como penhor da proteção de Maria Santíssima em hora tão importante e decisiva da existência.

D. Antonio de Castro Mayer (Bispo de Campos, 1977)

“Agradeço a Deus todos os dias por me deixar viver nas presentes circunstâncias. Esta crise geral e tão profunda é única na história do mundo. Devemos orgulhar-nos de ser testemunhas deste drama grandioso e, de certa maneira, também atores. O bem e o mal lutam entre si em combate gigantesco. Ninguém tem o direito de ser medíocre em hora tão grave. Mas tenho a certeza de que, deste tremendo lamaçal, a Igreja há de sair mais bela e mais adequada ainda às circunstâncias da época”. (Pio XI, 1937)

Discernimento**Tradição e fidelidade à Igreja**

[Há] DOIS GRAVES PERIGOS ATUAIS: A HERESIA E O CISMA: Na atual crise da Igreja, que o Papa Paulo VI não hesitou de intitular de “autodemolição”, dois graves erros atingem os meios católicos: a heresia, ou os erros contra a Fé, e o cisma, os atentados à unidade de governo da Igreja.

A ignorância religiosa, a falta de estudo sério do catecismo, a doutrinação errada, a adesão apenas emocional à Igreja, sem base doutrinária, conduzem muitas vezes à heresia. Quantas heresias são proferidas por católicos, ensinadas nos meios de comunicação, e até dos púlpitos! Quantas heresias trinitárias, cristológicas, marianas, eclesiológicas e litúrgicas! Daí a necessidade da boa formação católica e do sério aprendizado do catecismo e da apologética, a defesa da religião. E, visto que, como disse o Cardeal Joseph Ratzinger, atual prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, “a crise eclesial, na qual nos encontramos hoje, depende em grande parte do desmoronamento da Liturgia” (Card. Ratzinger – *La mia vita*, pág. 113), para nossa maior tranqüilidade e segurança, nós conservamos em nossa Administração Apostólica, com todo o amor e devoção, com a faculdade que nos concedeu o Santo Padre o Papa, a Liturgia e a disciplina litúrgica tradicional, como rito próprio, esse grande tesouro da Igreja, como uma autêntica profissão de fé católica, em perfeita comunhão com a Cátedra de Pedro. E o Santo Padre nos tranqüiliza dizendo ser legítimo esse nosso apego à tradição litúrgica do Rito Romano. Conservamos, ademais, o latim na Liturgia por ser “um claro e nobre indício de unidade e um eficaz antídoto contra todas as corruptelas da pura doutrina” (Papa Pio XII – Encíclica *Mediator Dei*).

O outro erro grave é o cisma, atentado contra a unidade, pecado contra a caridade. Santo Tomás de Aquino ensina: “São chamados cismáticos aqueles que se recusam se submeter ao Sumo Pontífice e aqueles que se recusam a viver em comunhão com os membros da Igreja a ele sujeitos” (2ª-2ae, q.39,art.1).

O estado de separação em que ficaram os fiéis ligados à liturgia tradicional, no legítimo esforço de preservar a sua Fé católica, trouxe-lhes também conseqüências ruins. Um certo espírito de cisma começou a penetrar em nossos meios, manifestado por um gosto generalizado pela crítica sistemática com relação às autoridades da Igreja. Espírito de contestação, de desobediência, de falta de respeito, de suspeita, de maledicência, de independência da Hierarquia e do Magistério da Igreja, de certo contentamento com a anormalidade da situação, de falta de caridade, sentimento de detenção pessoal da exclusividade da verdade, pensamento sectário de que seríamos os únicos bons, os autênticos católicos, os salvadores da Igreja e os guardas necessários da Tradição.

No fundo, imperceptivelmente, chegava-se a dispensar a Hierarquia, com a idéia substrata de que “às portas do Inferno” teriam prevalecido contra a Igreja, o que é impossível, pela assistência infalível de Nosso Senhor.

É preciso, caros cooperadores e amados filhos, fugir desses dois erros, arrancá-los onde estiverem enraizados, combater o seu mau espírito e vigiar para não deixar que penetrem imperceptivelmente em nossos meios. Conservemos a Tradição e a Liturgia tradicional, em união com a Hierarquia e o Magistério vivo da Igreja, e não em contraposição a eles.”

(Excerto de mensagem pastoral de D. Fernando Arêas Rifan, bispo da Administração Apostólica São João Maria Vianney)